

TÍTULO: SAZONALIDADE DE CARRAPATOS DE ÁREA URBANA E O SEU ENVOLVIMENTO NA CIRCULAÇÃO DOS AGENTES DA FEBRE MACULOSA

AUTOR(ES): JAQUELINE MATIAS DOS SANTOS, MARCOS VALÉRIO GARCIA, JACQUELINE CAVALCANTE BARROS, BÁRBARA GUIMARÃES CSORDAS, CAROLINA DA SILVA BARBOSA, ZORAIDA DEL CARMEN FERNÁNDEZ GRILLO, RENATO ANDREOTTI,

PALAVRAS-CHAVES: carrapatos, capivara, Febre Maculosa Brasileira

RESUMO:

Introdução: As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) são os hospedeiros mais importantes para todas as fases de vida do *Amblyomma sculptum*, além de ser hospedeiros amplificadores eficientes da bactéria *R. rickettsii*. No Brasil esta bactéria é responsável pela doença denominada Febre Maculosa Brasileira (FMB) e tem como principal vetor o carrapato *Amblyomma sculptum*. Neste trabalho analisamos a dinâmica populacional de carrapatos em área urbana com presença de capivaras e investigamos a presença de espécies de *Rickettsia* do grupo da FMB. Método: O estudo está sendo desenvolvido na reserva natural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no município de Campo Grande. Os resultados a seguir são referentes ao período de Julho de 2012 a Janeiro de 2015. Os carrapatos adultos e ninfas de vida livre foram capturados com armadilhas de CO₂ e as larvas somente por observação visual nas folhagens. Quanto à infecção rickettsial, foi realizada a PCR utilizando como alvo os genes *glTA* e *ompA*. Resultados: De um total de 996 carrapatos adultos, foram encontradas somente duas espécies: *A. sculptum* e *A. dubitatum*. No primeiro ano, os carrapatos adultos ocorreram durante todo o ano, com um aumento na densidade da população a partir da primavera e com maior pico no verão para ambas as espécies. No segundo ano, com a intervenção de uma cerca observamos efetiva redução na circulação das capivaras. Na mesma área observamos também, uma redução acentuada de aproximadamente 80% da população de *A. sculptum* neste período, porém, com um padrão de sazonalidade diferente, tendo um maior pico na primavera seguida de uma redução significativa no verão. Também no segundo ano, observamos na população de *A. dubitatum* o mesmo padrão de sazonalidade, porém com um aumento de 20%. No terceiro ano a população de *A. sculptum* voltou a crescer, aumentando em mais de 80% e a de *A. dubitatum* permaneceu estável. As larvas somente foram observadas no inverno do primeiro ano, enquanto as ninfas no inverno e outono dos dois anos. Até o momento foram analisados 200 carrapatos adultos quanto a infecção por rickettsias e todos foram negativos na PCR. Conclusão: Concluímos até o momento, que no ano, que ocorreu a intervenção com a cerca, houve uma redução de 80% da população de *A. sculptum* e o mesmo não foi observado para a espécie de *A. dubitatum*. Após um ano da intervenção observamos que a população de *A. sculptum* se recuperou mesmo com a diminuição da circulação das capivaras. Isso sugere o envolvimento de outras espécies de hospedeiros na manutenção de ambas as espécies de carrapatos. A investigação quanto a circulação de rickettsias encontra-se em andamento.